

Para além da empatia animal: o vegetarianismo como proposta eco sustentável

José Alcides Hora Neto⁴⁰

Palavras-chave: Vegetarianismo; Sustentabilidade; Igualdade; Peter Singer; Carne.

Introdução:

Tendo como marco a obra *Libertação Animal*, do filósofo australiano Peter Singer, o vegetarianismo deflagra a injustiça contida no tratamento dos humanos para com os animais. Adotando como princípio a ideia moral de igualdade, Singer explica os motivos pelos quais a exploração animal pode ser considerada uma forma de discriminação, no caso, o termo utilizado é *especismo*. O presente resumo pretende elucidar que a empatia com os animais não é o único motivo para adotar uma filosofia de vida vegetariana, pois, tendo em vista a importante crise climática que o planeta enfrenta atualmente, se torna necessário refletir sobre os impactos da indústria da carne nessa conjuntura, dessa forma, encarar as evidências de que o vegetarianismo é uma proposta eco sustentável se torna cada vez mais necessário no atual paradigma.

1. LIBERTAÇÃO ANIMAL

Em 1975, o filósofo australiano Peter Singer propôs, na sua obra *Libertação Animal*, um ponto de vista crítico para analisar a relação dos seres humanos com os animais: não há qualquer razão, a partir do princípio da igualdade, que justifique a exploração dos animais. Situando-se no debate que tem a sua origem na sátira feita por Thomas Taylor à obra *Uma Reinvidicação pelos Direitos da Mulher*, de Mary Wollstonecraft, Singer explicita a ineficácia e irrelevância dos argumentos de Taylor, que propunha que a tese de Wollstonecraft, se levada a sério, poderia ampliar o argumento da igualdade de direitos para gatos, cavalos e outros animais. Para o australiano, é verdadeiramente simples entender o motivo pelo qual a igualdade entre homens e mulheres não é simétrica a igualdade dos humanos e animais no tocante a reinvidicação de certos direitos. Ora, é óbvio que as mulheres devem ter o direito ao voto, já que são dotadas de pensamento crítico, entretanto, é absurdo propor que cães e gatos devam votar, já que eles não sabem o significado do voto. “Portanto, poderia dizer-se que os homens e as mulheres são seres similares e deverão ter direitos similares, ao passo que os humanos e os não humanos são diferentes e não deverão ter direitos iguais.” (Singer, 1975 p.20). No entanto, apesar de reconhecer que as diferenças dos

⁴⁰ Graduando em Filosofia (UFS).

animais humanos e não humanos devem ser levadas em consideração na elaboração dos seus direitos, encarar esse fato não confere qualquer relevância quando o foco é o princípio básico da igualdade, pois o que deve ser levado em conta, nesse sentido, é que os interesses de cada ser devem ter igual consideração. Dessa forma, não devemos considerar que a igualdade fatural entre os diferentes indivíduos é a causa para o princípio da igualdade, pois “quer gostemos, quer não, temos de nos render à evidência de que os seres humanos têm diferentes tamanhos e feitios, diferentes capacidades morais, diferentes capacidades intelectuais, diferente intensidade de sentimentos de benevolência e sensibilidade às necessidades de terceiros, diferentes capacidades de comunicação e diferentes capacidades para experimentar o prazer e a dor. Resumindo, se a exigência de igualdade se baseasse na verdadeira igualdade de todos os seres humanos, teríamos de deixar de a fazer.” (Singer, 1975 p.20).

No entanto, é eminentemente justo afirmar que, apesar das diferenças entre os sexos e as raças, tais fatores não apresentam qualquer relação com as capacidades morais e intelectuais dos indivíduos, e, por esse motivo, racismo e sexismo são abomináveis. Ainda assim, para Singer, poderiam haver pessoas que propusessem um princípio de igualdade mais “sofisticado”, exigindo que as pessoas deveriam receber tratamentos diferentes com base no seu QI, dessa forma, por exemplo, quem possuísse o QI inferior a 100 deveria receber menor consideração dos seus interesses. Ora, apesar de ser uma proposição claramente repudiável, “se limitarmos o princípio moral à igualdade fatural entre as diferentes raças ou sexos, tomados como um todo, a nossa oposição ao racismo e ao sexismo não nos fornece qualquer base para formularmos uma objeção a este tipo de desigualdade.” (Singer, 1975 p.21).

Além disso, para o australiano, não temos garantias absolutas de que as variações de capacidades estão distribuídas simetricamente entre todos os seres humanos, e isso confere mais uma razão para suspeitarmos da igualdade fatural entre os seres como o motivo do princípio moral da igualdade. O que defendemos, geralmente, é que a eventual diferença no nível de capacidades cognitivas e morais entre os seres humanos está diretamente relacionado com fatores ambientais, como, por exemplo, o nível de escolaridade. Porém, ao propor a reivindicação por tratamentos iguais com base apenas na suposição de que as diferenças nas capacidades dos humanos têm o seu fundamento exclusivamente em fatores ambientais que facilitam ou dificultam o desenvolvimento moral e cognitivo do indivíduo, “o opositor ao racismo que adote esta linha de pensamento será incapaz de evitar a admissão de que, se as diferenças de capacidade revelarem ter uma relação genética com a raça, o racismo será de alguma forma defensável.” (Singer, 1975 p.21). Entretanto, para além de qualquer resultado improvável de uma investigação científica que quiçá confirmasse que há diferença no nível

cognitivo e moral entre as raças e sexos, não é necessário fazer o conceito de igualdade depender da fatural equivalência entre os indivíduos, pois, para Singer, a igualdade é uma ideia moral, e não a afirmação de um fato, desse modo, não há lógica em dar maior consideração aos interesses e necessidades de um determinado indivíduo apenas porque, por exemplo, ele é mais inteligente que outro. É possível e sugerível que o conceito de igualdade deva ser sintetizado como Jeremy Bentham propôs: "Cada um contará como um e nenhum por mais do que um." Dessa forma, se torna claro que o princípio da igualdade tem como base a igual consideração dos interesses dos indivíduos, deixando de lado quaisquer capacidades particulares como possível razão para um tratamento privilegiado, e é exatamente nesse ponto que Thomas Jefferson, na Declaração da Independência Americana, fundamentou o seu princípio de igualdade, tendo dito, inclusive, que “apesar de Isaac Newton ter sido superior aos outros em compreensão, isso não o tornou senhor de propriedades ou de pessoas de outros.”

A partir daí, está fundamentada a base para a acusação de que os seres humanos são “especistas” com os animais, pois “se a posse de um grau superior de inteligência não dá a um humano o direito de utilizar outro para os seus próprios fins, como é que pode permitir que os humanos explorem os não humanos com essa intenção?” (Singer, 1975 p. 23). Os humanos, de fato, exploram os animais como se eles não possuíssem qualquer interesse em sua vida, no entanto, ao adotarem essas práticas, os seres humanos cometem crueldades de proporções abomináveis com os animais, pois estes, por serem seres sencientes, são capazes de sentir dor e prazer, o que confere o pré-requisito para que um indivíduo possua algum interesse, nesse caso, obter prazer e evitar a dor, portanto, através da exploração brutal dos animais para benefício próprio, os seres humanos ferem o princípio de igualdade que sustenta, também, a igualdade entre os humanos.

2. INDÚSTRIA DA CARNE E CRISE CLIMÁTICA

Atualmente, o vegetarianismo está em grande evidência na sociedade, com o número de adeptos aumentando exponencialmente com o passar dos anos, de fato, está cada vez mais fácil adotar a filosofia de vida vegetariana, pois o acesso a informação facilita a refutação de certos mitos, como o de que não é possível ter uma dieta saudável sem proteína animal. Documentários explicando os benefícios da dieta vegetariana e a crueldade da exploração animal são lançados sob grande expectativa, e hoje em dia os excelentes *What the Health?* e *The Game Changers* estão na plataforma de streaming Netflix, ambos desmascarando os preconceitos que cercam o vegetarianismo, bem como mostrando os benefícios dessa dieta para os indivíduos e para o meio ambiente.

Além da atual facilidade no acesso a informação para propiciar uma melhor divulgação do vegetarianismo, grandes empresas têm investido bastante dinheiro para criar produtos que substituam a carne. As empresas *Beyond Meat* e *Impossible Foods* são exemplos de companhias que oferecem um hambúrguer de carne vegetal que simula quase que perfeitamente a textura, sabor e cheiro do hambúrguer de carne animal. Essa novidade tem sido muito bem recebida no mercado e na bolsa de valores, inclusive a Beyond Meat realizou seu IPO (OFERTA PÚBLICA INICIAL) no início de maio de 2019 e desde então o preço das ações já saltou mais de seis vezes, ou cerca de 568%. Com a precificação dos papéis em US\$ 25, no primeiro dia de negócios o salto já foi de 140%. No dia 12 de julho, suas ações valiam US\$ 167, segundo notícia da revista *Infomoney* em 14 de julho de 2019. É evidente, portanto, que o momento é fértil para o crescimento do vegetarianismo, e tais acontecimentos não poderiam vir em momento mais urgente, já que é amplamente acordado que a indústria da carne é uma das principais culpadas pela crise climática que enfrentamos atualmente, sendo necessário pensar em estratégias efetivas para reduzir os danos ao meio ambiente.

Em entrevista para o jornal *El País*, do Brasil, Marta Rivera Ferre, diretora da Cátedra de Agroecologia e Sistemas Alimentares da Universidade de Vic e membro do IPCC (painel intergovernamental sobre mudanças climáticas), discutiu as consequências da indústria da carne para o meio ambiente, sua fala alerta sobre a urgência do assunto e nos dá sinais que podemos ser efetivos na preservação ambiental a partir da conscientização e mudança dos nossos hábitos alimentares: “Diria que sim (que o setor de alimentos é o que o cidadão pode fazer mais para combater as mudanças climáticas), porque são decisões que tomamos quase todos os dias. Mudar minha dieta e o modo como faço a compra, ou como cozinheiro, é algo que posso fazer hoje mesmo no jantar. Há uma margem de capacidade para ação imediata da população que é muito interessante.” Ao discutir sobre o relatório sobre o uso de terra e mudanças climáticas do IPCC, ela adverte que: “O relatório tem um enfoque abrangente, tenta abordar todo o sistema alimentar e não apenas o relacionado com as mudanças climáticas, que são o foco central. Também aborda, por exemplo, a saúde. E faz um vínculo entre termos uma dieta com alto conteúdo animal e muito desequilibrada (rica em açúcar e pobre em vitaminas e micronutrientes) e as mudanças climáticas. Se reduzirmos a proteína animal, teremos uma redução no uso da terra e nas emissões de gases de efeito estufa, e uma melhoria na nossa saúde.”

Além da emissão de gases prejudiciais para a camada de ozônio, como o metano e o CO₂, a indústria da carne está diretamente relacionada com a devastação de florestas para que haja terreno para pastagem de gado, ademais, outro fator alarmante é o uso desmedido da água por

parte dessa indústria, segundo Sérgio Greif, biólogo e mestre em nutrição: “Outro fator ambiental relacionado à pecuária diz respeito ao consumo de água. Cada cabeça de gado consome 50 litros de água por dia. Apenas o processo de abate de um bovino consome mais de 1200 litros de água de uma vez. A lavagem de uma única carcaça de frango consome mais de 120 litros de água. ” As evidências para incentivar a adoção de um estilo de vida que proponha mudanças no paradigma da conservação ambiental são muitas e o vegetarianismo aparece como proposta eco sustentável possível e benéfica para o indivíduo, além disso, gera uma clara redução de danos para o meio ambiente, dessa forma, o debate acerca do vegetarianismo deve ser ampliado para além da empatia com os animais, já que, por força retórica, tal argumentação não surte efeito em alguns indivíduos que simplesmente não se importam, ou fecham os olhos para o que está em jogo na indústria da carne no tocante a crueldade com os animais. Ao ampliar o debate e abrir a porta para o argumento da eco sustentabilidade, o vegetariano militante possivelmente conseguirá chamar maior atenção das pessoas que consomem carne, já que, hoje em dia, a crise climática é uma das maiores urgências que os seres humanos têm que lidar, e devem fazê-lo de forma urgente e inteligente.